

FARINGOAMIGDALITE NA INFÂNCIA E SEU PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO ESPÍRITO SANTO ENTRE 2019 E 2023

Ana Flávia Rocha Fiorott¹, Emiliane Pereira Laignier²

1 Graduando em Medicina- UNESC / anarfiorott@gmail.com; 2 Farmacêutica, Mestre em Ciências Farmacêuticas, Professora do curso de Farmácia- UNESC /emilianepereiralaaignier@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A faringoamigdalite é uma causa comum de atendimento médico durante a infância, sendo frequentemente associada a infecções virais autolimitadas. No entanto, quando tem origem bacteriana, pode levar a complicações graves.

OBJETIVO

Este estudo visa mapear o perfil epidemiológico das internações por faringoamigdalite infantil no Espírito Santo entre 2019 e 2023.

METODOLOGIA

Estudo ecológico descritivo, retrospectivo e quantitativo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do DATASUS, envolvendo registros de internações por faringite aguda e amigdalite aguda (CID-10: J02 e J03) em crianças de 0 a 14 anos no Espírito Santo, entre 2019 e 2023. As variáveis analisadas incluem número de internações hospitalares, faixa etária, sexo, raça/etnia e ano.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Durante o período analisado, foram registradas 975 internações relacionadas à faringoamigdalite. Destas, 68% (N=664) ocorreram na faixa etária de 0 a 14 anos. Dentro desse grupo, 53,1% (N=353) das internações foram em crianças de 1 a 4 anos. O maior número de internações foi registrado em 2022, representando 28% (N=186) das internações e em 2020, observou-se o menor número de internações, com 9,3% (N=62). Observou-se predomínio do sexo masculino (350; 53%) e da cor parda (412; 62%).

Figura 1

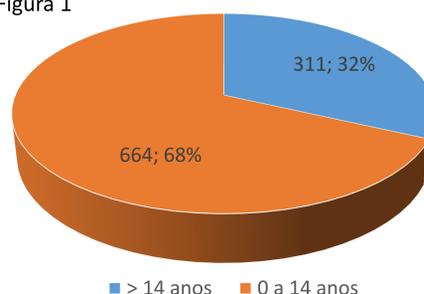


Figura 2

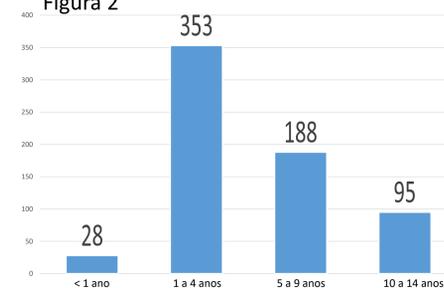


Figura 1. Número de casos de faringoamigdalite em menores de 14 anos. Figura 2. Faixa etária das crianças acometidas por faringoamigdalite.

O perfil epidemiológico revela uma maior prevalência de internações na faixa etária de 1 a 4 anos, possivelmente devido ao maior risco de infecções de vias aéreas superiores (IVAS) nessa faixa etária. O aumento das internações em 2022 pode indicar uma elevação na incidência ou mudanças na gestão dos casos, enquanto o predomínio do sexo masculino e da cor parda sugere possíveis fatores socioeconômicos e demográficos.

CONCLUSÃO

Embora a maioria dos casos de faringoamigdalite na infância tenha etiologia viral, é crucial identificar e tratar precocemente os casos bacterianos para evitar complicações como abscesso periamigdaliano, glomerulonefrite estreptocócica e febre reumática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barbosa Júnior A.R., Oliveira C.D.L., Fontes M.J.F., Lasmar L.M. de LBF, Camargos P.A.M. Diagnóstico da faringoamigdalite estreptocócica em crianças e adolescentes: limitações do quadro clínico. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 32, n. 4, 204.

PITREZ P.M.C, PITREZ, J.L.B. Infecções agudas das vias aéreas superiores - diagnóstico e tratamento ambulatorial. **Jornal de Pediatria**, v. 79,2003.